

Ulysses quer agilizar trabalhos para 'acabar com as interrogações no país'

Da Sucursal de Brasília

O presidente do Congresso constituinte, deputado Ulysses Guimarães, anunciou ontem três medidas para agilizar as votações em plenário. A mais utilizada deverá ser a fusão de emendas. Além desta fórmula, Ulysses disse que estimulará as co-autorias e será rigoroso no julgamento de emendas prejudicadas por outras que vierem a ser aprovadas. "Queremos fazer uma Constituição BB: boa e breve", afirmou o presidente da Constituinte. Ulysses propôs uma "operação varredura", explicando que deseja "acabar com as interrogações no país". Entre elas, o deputado incluiu a regulamentação do direito de greve, a definição de empresa nacional e a duração do mandato do presidente José Sarney.

As declarações foram feitas após uma reunião dos líderes partidários e representantes dos grupos parlamentares, no gabinete de Ulysses. Todos concordaram com as medidas anunciadas. Foi rejeitada a votação em bloco de emendas.

O encontro aprovou a formação de comissões de parlamentares, com o objetivo de prepararem as votações. Cada partido ou grupo indicará seus representantes. Em reuniões matinais, estas comissões estudarão as possíveis fusões ou co-autorias, consultando os autores das emendas. "Onde houver obstáculos difíceis, a definição será dada pelo voto do plenário", resumiu o líder do PMDB, senador Mário Covas (SP).

O presidente da Constituinte con-



O deputado Ulysses Guimarães e lideranças partidárias se reúnem no gabinete do presidente do Congresso constituinte

vocou também sessões para sábado e domingo próximos. Outra decisão do encontro foi que apenas dois parlamentares farão discursos antes de uma votação. Um falará a favor e outro contra a proposta a ser analisada. Atualmente, o encaminhamento é feito por dois oradores.

Texto da Sistematização

O líder do PCB, deputado Roberto Freire (PE), sugeriu a adoção do

projeto aprovado pela Comissão de Sistematização como novo texto base dos trabalhos, ao invés das emendas do Centrão, que têm preferência devido ao maior número de assinaturas. Freire justificou sua proposta dizendo que cerca de 90% do texto votado até agora manteve a Sistematização. A idéia não foi encampada pelos demais líderes.

Ontem pela manhã, ao sair de

uma audiência com o presidente Sarney, o líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), condenou a votação em bloco e a fusão de emendas, dizendo que estas propostas sofrerão resistências dos constituintes. "Cada um tem direito a seis emendas e quatro pedidos de destaque e, pelo menos um dos destaques o constituinte gostará de ver debatido em plenário", afirmou Sant'Anna.

Fusão de emendas vem solucionando impasses no plenário

A fusão de emendas já vem sendo utilizada desde o início das votações no plenário do Congresso constituinte. Foi a fórmula encontrada, por exemplo, para solucionar polêmicas como o direito de propriedade e a estabilidade no emprego.

A fusão permite que os parlamentares votem um novo texto elaborado a partir de diversas propostas.

Este mecanismo facilita os acordos entre grupos, mas depende da assinatura de todos os autores das emendas originais.

A co-autoria difere da fusão por manter um texto original. O autor de uma proposta sobre determinado tema pode abrir mão da sua em favor de outra semelhante, considerada aceitável pelo constituinte, que

passará a assinar a emenda como co-autor.

O deputado Ulysses Guimarães também prometeu ser rígido no julgamento da prejudicialidade de emendas. Assim, uma proposta aprovada para um assunto tornará sem efeito outras idênticas ou semelhantes.

A Comissão de Sistematização, pressionada para completar seus trabalhos, fixou limites para a votação dos títulos e capítulos. O texto que deixou de ser votado depois dos prazos foi automaticamente incluído no projeto da comissão. A idéia de fixar períodos-limite para o plenário foi rejeitada ontem pelos líderes partidários.